

Instituto Superior de Economia e Gestão
Universidade Técnica de Lisboa

Economia II

Prova Escrita em Época de Recurso

Licenciaturas em Economia, Finanças, Gestão e MAEG

29 de Junho de 2011 Duração da Prova: 2h30m

ISBN 113 342 945 731

Atenção:

- As respostas à parte A da prova, constituída por questões de escolha múltipla, deverão ser feitas nesta folha.
- As respostas a cada um dos quatro grupos da parte B, constituída por questões abertas, devem ser feitas em cadernos separados, isto é, um grupo por caderno.
- Só é permitida a utilização de calculadoras científicas sem capacidade gráfica.
- Os eventuais desenvolvimentos matemáticos necessários à resolução das questões, bem como os resultados obtidos, devem ser sempre acompanhados de interpretação económica.
- Não é permitido o acesso a consulta. No decorrer da prova não serão prestados quaisquer esclarecimentos. As dúvidas surgidas devem ser objecto de apresentação por escrito em folha anexa ao teste.
- A cotação de cada alínea é apresentada no enunciado.

Parte A – Folha de Resposta

Identificação do Aluno

Nome: _____

Nº Processo: _____ Curso: _____ Turma: _____ Ano: ____º

Escolha a opção correcta e assinala-a na Matriz de Resposta com um “X”.

- Cada resposta certa tem uma cotação de 0,5 valores.
- Uma resposta errada é penalizada em 0,15 valores.

Matriz de Resposta para a Parte A

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	N =
a)											C =
b)											
c)											
d)											

Versão I

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
a)					x				x	
b)	x									
c)		x				x				x
d)			x	x			x	x		

Versão II

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
a)	x									x
b)		x						x		
c)					x					
d)			x	x		x	x		x	

Versão III

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
a)								x		
b)		x		x		x			x	x
c)					x		x			
d)	x		x							

Versão IV

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
a)		x								
b)						x	x			
c)			x	x	x			x	x	
d)	x									x

Parte A

10 questões de escolha múltipla (5 valores)

1. A propriedade comum das grandezas \overline{TR} , t e \overline{G} é a de serem:

- a) Parâmetros.
- b) Instrumentos da política orçamental.
- c) Endógenas.
- d) Nenhuma das restantes afirmações é verdadeira.

2. Quando existe um desvio recessivo do produto:

- a) Os recursos são utilizados a uma taxa acima do seu normal.
- b) A taxa de desemprego tende a ser igual à taxa natural.
- c) A taxa de desemprego tende a ser superior à taxa natural.
- d) A taxa de utilização da capacidade produtiva mantém-se em níveis normais.

3. No longo prazo, considera-se que o principal factor que assegura o crescimento da produtividade média do trabalho é:

- a) A baixa taxa de desemprego.
- b) O crescimento populacional.
- c) O aumento do stock de capital físico por trabalhador.
- d) O progresso tecnológico.

4. De acordo com a teoria do rendimento permanente:

- a) A poupança das famílias é sempre positiva.
- b) Os consumidores não se preocupam com o futuro.
- c) O principal determinante do consumo é o rendimento corrente e não os rendimentos futuros.
- d) Nenhuma das restantes respostas é correcta.

5. No modelo da procura e da oferta agregada, o equilíbrio de longo prazo caracteriza-se por:

- a) Um desvio cíclico nulo e uma taxa de inflação constante.
- b) Um desvio cíclico expansionista, assegurando uma taxa de crescimento normal.
- c) Uma taxa de desemprego abaixo da taxa de desemprego natural.
- d) Nenhuma das restantes respostas está correcta.

6. Deflacionar uma variável macroeconómica medida em unidades monetárias significa:

- a) Fazer baixar a taxa de desemprego através de políticas adequadas.
- b) Fazer descer o nível de preços internos abaixo do nível dos preços externos.
- c) Dividir o valor nominal de uma variável pelo índice de preços adequado.
- d) Nenhuma das restantes respostas está correcta.

7. A lei de Okun relaciona o desvio cíclico de produto e:

- a) O desemprego friccional.
- b) A taxa de inflação.
- c) Taxa natural de desemprego.
- d) O desemprego cíclico.

8. A redução da despesa corrente do Estado pode traduzir-se por:

- a) Adiamento da construção de hospitais.
- b) Redução nas transferências de capital para as empresas públicas.
- c) Aumento das pensões de reforma.
- d) Todas as outras respostas estão erradas.

9. No modelo keynesiano, um aumento da propensão marginal a consumir:

- a) Eleva o multiplicador do consumo público.
- b) Reduz o multiplicador do consumo público.
- c) Deixa inalterado o multiplicador do consumo público.
- d) Nenhuma das restantes respostas é correcta.

10. A procura real de moeda (ou de liquidez):

- a) Aumenta quando a taxa de juro nominal aumenta, porque os bancos se tornam mais lucrativos.
- b) Aumenta quando o rendimento real diminui, por precaução.
- c) Aumenta quando o produto real aumenta, porque se fazem mais transacções.
- d) Nenhuma das restantes respostas está correcta.

Parte B

3 grupos de questões abertas (15 valores)

Nota: Responda a cada grupo num caderno separado

Grupo I

PIB por Habitante em Portugal e na EU15 (Dólares EKS de 2009)

	1989	2009
Portugal	16.557	22.329
EU15	27.502	39.685

Fonte: Conference Board (2010)

- a) Com base no quadro acima, calcule a taxa média de crescimento anual do PIB per capita em Portugal e na EU15 entre 1989 e 2009. Verificou-se a convergência real da economia portuguesa em relação à média dos países EU15? Justifique. (1,5 valores)
- b) Supondo que a percentagem da população empregada na população total em Portugal é aproximadamente igual à dos países EU15, como se pode explicar a diferença no nível médio de vida em 2009 entre Portugal e a média dos países EU15? Justifique. (2 valores)
- c) Indique um factor que influencia a produtividade média do trabalho e explique economicamente, de forma sucinta, porquê. (1,5 valores)

Grupo II

Considere uma pequena economia aberta, com excesso de capacidade, ou seja, para a qual sabemos que o nível geral de preços é dado à partida, e relativamente à qual se dispõe da seguinte informação (na notação usada nesta unidade curricular):

$$\begin{aligned}C &= 1100 + 0,8.Y_d & G &= 1300 \text{ u.m.} \\T &= 200 + 0,2.Y & Ex &= 1800 \text{ u.m.} \\TR &= 600 \text{ u.m.} & Im &= 500 + 0,15.Y \\I &= 2400 \text{ u.m.}\end{aligned}$$

- a) Determine os valores de equilíbrio do produto, do consumo das famílias e do saldo orçamental corrente. Justifique os seus cálculos. (2 valores)
- b) A solução determinada na alínea anterior corresponde a um desvio expansionista do produto igual a 588,2 u.m. Sabendo que o Estado pretende aproximar a economia do equilíbrio de pleno emprego através de uma variação das transferências para as famílias, indique, quantificando, os efeitos dessa medida sobre o saldo orçamental corrente. Interprete economicamente os resultados. (2,5 valores)
- c) A partir dos valores da alínea a), admita que se verifica um aumento da propensão marginal às importações para 0,20. Qual o valor das exportações líquidas que daí decorrerá? Interprete economicamente os resultados. (2,5 valores)

Grupo III

Considere os seguintes dados para a economia portuguesa nos anos de 2010 e 2011:

Ano	π	Y
2010 ^E	1%	135,7
2011 ^P	1%	132,7

FONTE: Comissão Europeia (2011). E = estimativa; P = previsão.

onde π representa a taxa de inflação e Y representa o PIBpm real, expresso em 10^9 Euros de 2000.

- a) Utilizando o modelo AD/AS, represente graficamente os equilíbrios de curto prazo da economia portuguesa nestes dois anos. Identifique as curvas e explique o que representam. (1,5 valores)
- b) Utilizando o mesmo modelo, assumindo que o produto potencial da economia portuguesa é igual ao verificado em 2010 e que se prevê uma política orçamental ainda mais contraccionista em 2012, o que poderemos esperar para a inflação e para o produto de equilíbrio de curto prazo em 2012? Justifique economicamente a sua resposta e ilustre-a com a representação gráfica adequada. (1,5 valores)

Exercício 10A.3.

[Grupo III da PEER de 2011/06/29]

Considere os seguintes dados para a economia portuguesa nos anos de 2010 e 2011:

Ano	π	Y
2010 ^E	1%	135,7
2011 ^P	1%	132,7

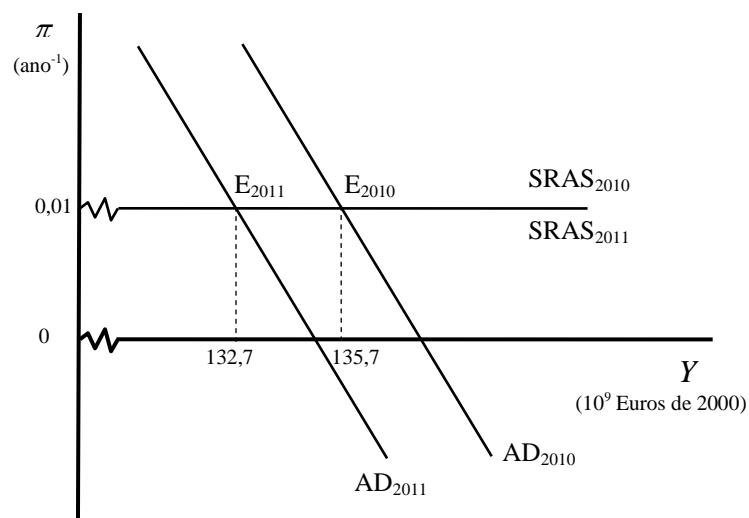
FONTE: Comissão Europeia (2011). E = estimativa; P = previsão.

onde π representa a taxa de inflação e Y representa o PIBpm real, expresso em 10^9 Euros de 2000.

- a) Utilizando o modelo AD/AS, represente graficamente os equilíbrios de curto prazo da economia portuguesa nestes dois anos. Identifique as curvas e explique o que representam.
- b) Utilizando o mesmo modelo, assumindo que o produto potencial da economia portuguesa é igual ao verificado em 2010 e que se prevê uma política orçamental ainda mais contraccionista em 2012, o que poderemos esperar para a inflação e para o produto de equilíbrio de curto prazo em 2012? Justifique economicamente a sua resposta e ilustre-a com a representação gráfica adequada.

Solução:

a) A representação gráfica é, neste caso, inequívoca:



As curvas de oferta agregada de curto prazo para os anos 2010 e 2011 são representadas pela mesma recta horizontal $SRAS_{2010}$ e $SRAS_{2011}$. Dado que elas representam o equilíbrio de curto prazo do mercado de trabalho (compatível com a tecnologia existente e capacidade instalada), dizemos que este mercado se encontra em equilíbrio para qualquer nível de produto real (Y), dentro dos habituais limites, desde que a taxa de inflação (π) se situe nos 1%/ano.

As curvas de procura agregada de curto prazo são representadas pelas rectas decrescentes AD_{2010} e AD_{2011} . Elas representam o equilíbrio simultâneo dos mercados de bens e serviços e monetário e sabemos que para um produto real mais elevado estes dois mercados só estarão em equilíbrio se a taxa de inflação for mais baixa (ou vice-versa).

Os pontos E_{2010} e E_{2011} representam os equilíbrios de curto prazo em cada um dos anos analisados, ou seja, os pares (Y, π) que equilibram simultaneamente os três mercados anteriormente referidos.

Erros Típicos¹³

- Um primeiro grupo de alunos não verifica que as funções $SRAS_{2010}$ e $SRAS_{2011}$ têm a mesma representação gráfica. Para outros, qualquer equilíbrio (de curto ou de longo prazo) está sempre sobre a curva LRAS, que veremos na alínea b) ser uma recta vertical.
- Um outro grupo confunde a identificação das curvas (e.g. “a curva AD representa o equilíbrio simultâneo dos mercados de bens e serviços e monetário”) com a descrição do que acontece às variáveis de equilíbrio de um ano para o outro (e.g. “o produto cai de 2010 para 2011”).
- Alguns alunos confundem as curvas da procura e oferta agregadas com curvas de procura e oferta de moeda, razão pela qual todo o seu raciocínio e justificação estão condenados à partida.
- Por último, alguns alunos apresentam a(s) curva(s) SRAS com inclinação positiva. A justificação que foi dada nesta UC foi que o desvio cíclico de um período (neste caso um ano) apenas afectaria a inflação no período seguinte,

¹³ Os meus agradecimentos à D.^{ra} Ana Sequeira que identificou estes erros típicos, em ambas as alíneas, ao corrigir esta pergunta na prova escrita em causa.

pelo que o mercado de trabalho estaria equilibrado com uma dada taxa de inflação para qualquer nível de produto de equilíbrio (abaixo do que é tecnologicamente possível). Para um subconjunto destes alunos o erro provém da confusão entre curva de procura (oferta) de um bem e curva de procura (oferta) agregada, ou seja, entre micro e macroeconomia.

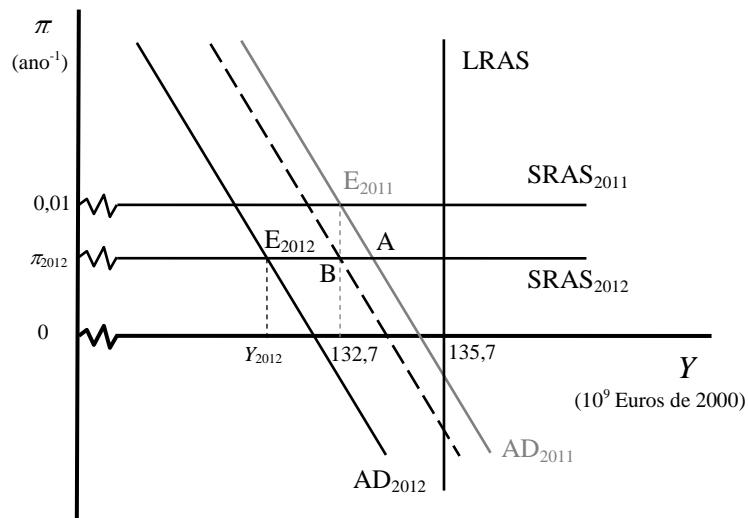
b) Vamos separar dois efeitos na nossa análise.

Em primeiro lugar ignoremos por uns momentos o efeito da política orçamental contraccionista e vamos supor que em 2012 a curva da procura agregada seria representada por AD_{2011} , ou seja, pela procura agregada do ano anterior. Neste caso, o único efeito que poderemos esperar será o habitual efeito dinâmico na curva de oferta agregada de curto prazo:

$$\pi_{2012} = \pi_{2011} + \gamma \cdot (Y_{2011} - Y_p),$$

onde $\gamma > 0$ e sabemos que $Y_p = Y_{2010} = 135,7 \times 10^9$ euros de 2000. Como observámos que o produto de 2011 se situa abaixo do seu potencial, já que $Y_{2011} = 132,7 \times 10^9$ euros de 2000, então podemos esperar que a taxa de inflação de 2012 se situe abaixo da de 2011, ou seja, que a curva de oferta agregada de curto prazo para esse ano ($SRAS_{2012}$) se posicione abaixo da do ano anterior.

Neste caso, sem alteração de política orçamental, o ponto de equilíbrio de curto prazo expectável para 2012 seria o ponto A (deslocamento ao longo da AD), onde o produto subiria um pouco mais elevado que em 2011, fechando parcialmente o hiato verificado neste ano.



No entanto, o enunciado também nos diz que “se prevê uma política orçamental ainda mais contraccionista em 2012,” pelo que a curva da procura agregada de 2012 terá de se situar (na ausência de choques positivos imprevistos) à esquerda de AD_{2011} . Vamos assumir que ela é representada pela curva AD_{2012} no gráfico. Nesse caso, o ponto de equilíbrio de curto prazo da economia será dado por E_{2012} : a inflação de 2012 será mais baixa (o seu valor não depende da AD neste modelo) e o produto será ainda menor do que o de 2011, aumentando o hiato (ou desvio cíclico) verificado neste ano.

Dado que o resultado final no que diz respeito ao produto de equilíbrio (e não à inflação) de curto prazo em 2012 depende do deslocamento para a esquerda da curva AD, podemos considerar dois cenários alternativos ao caso anterior:

- Se a curva AD se deslocar apenas o suficiente para passar pelo ponto B,¹⁴ o produto de equilíbrio em 2012 ficaria igual ao de 2011.
- Se a curva AD ainda se deslocar menos para a esquerda, poderíamos mesmo observar um pequeno aumento do produto de equilíbrio em relação a 2011.

¹⁴ Neste caso estaríamos a supor um política menos contraccionista e/ou choques positivos que contrariem o seu efeito na procura agregada (e.g. um grande aumento nas nossas exportações autónomas).

Erros Típicos

- A maioria dos erros verificados na alínea anterior verifica-se também aqui, pelo que não serão de novo mencionados.
- Para alguns alunos a curva SRAS não se desloca para baixo porque “existe inércia da inflação”. Note-se que “inércia” não implica ausência de movimento¹⁵ e sim lentidão na resposta desta variável. Estado o produto de 2011 abaixo do seu potencial, a inércia da inflação faz com que não exista uma descida do seu valor já em 2011, mas não pode evitar que o haja em 2012. Se assim não fosse, será que a inflação ficava a mesma para sempre?
- Outro grupo de alunos ignora a informação sobre a diferença de políticas económicas entre 2011 e 2012 e, dessa forma, utiliza sempre a mesma curva AD, admitindo que o equilíbrio de curto prazo de 2012 se daria no ponto A.
- Finalmente, um outro conjunto de respostas confunde políticas orçamental e monetária, o que traduz uma grande falta de estudo e/ou um total alheamento pelo que se passa no mundo em geral e na economia portuguesa em particular.

¹⁵ Na Física a inércia implica a continuidade do movimento num corpo que já se encontra nesse estado, podendo ser contrariada por forças opostas (e.g. gravidade, atrito, etc.).